



# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}C$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man



- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

## **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

## **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins



- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# DE CASA EM CASA: NOVOS DADOS SOBRE O SÍTIO PRÉ-HISTÓRICO DO RIO SECO / BOA-HORA (AJUDA, LISBOA)

Regis Barbosa<sup>1</sup>

## RESUMO

Apresentamos os resultados de uma intervenção arqueológica realizada na Calçada da Boa-Hora, em Lisboa, no âmbito da reabilitação de um edifício. O local implanta-se entre o Tejo e o alto da Ajuda. A componente artefactual é diversificada e pode ser enquadrada no Neolítico Final e no Calcolítico, destacamos a presença de cerâmicas carenadas, com bordos denteados e com decoração “folha-de-acácia”, bem como indústria lítica em sílex com uso recorrente do método prismático e indústria em osso. Identificámos ainda estruturas positivas e negativas, nomeadamente uma possível fossa, que continha fauna mamalógica e malacológica. Interpretamos estes vestígios como componentes de uma economia de largo espectro, onde diferentes atividades teriam sido efetuadas num possível povoado.

**Palavras-chave:** Neolítico Final; Calcolítico; Arqueologia urbana; Arqueologia de salvaguarda.

## ABSTRACT

We present the results of an archaeological intervention carried out on Calçada da Boa-Hora, in Lisbon, within the scope of the rehabilitation of a building. The site is located between the Tagus and Alto da Ajuda. The artefact component is diverse and can be framed in the Late Neolithic and Chalcolithic, we highlight the presence of careened ceramics, with jagged edges and with “acacia leaf” decoration, as well as lithic industry in flint with recurrent use of the prismatic method and bone industry. We also identified positive and negative structures, namely a possible pit, which contained mammological and malacological fauna. We interpret these traces as components of a broad spectrum economy, where different activities would have been carried out in a possible settlement.

**Keywords:** Late Neolithic; Chalcolithic; Urban Archaeology; Rescue Archaeology.

A presente comunicação dá a conhecer os resultados de uma intervenção arqueológica<sup>2</sup> realizada em ambiente urbano no âmbito da reabilitação de um edifício.

O imóvel situa-se na Calçada da Boa-Hora, freguesia da Ajuda, concelho de Lisboa. As coordenadas do local são  $x=-92214,14$  e  $y=-106681,63$  (ETRS/89); a altimetria é de 25 metros acima do nível do mar.

## 1. CONTEXTO GEOLÓGICO

O sítio intervencionado está implantado na Formação de Bica, que é constituída por calcários compactos de coloração branca e entre o rosa e o avermelhado. O topo desta formação é mais margosa, no entanto o calcário compacto é preponderante. A cro-

nologia deste contexto geológico remete ao Cenomaniano Superior, inserido no Cretácico Superior. A Formação de Bica era anteriormente designada por “Turoniano e camadas com neolobites”, nas cartas geológicas de Sintra e Cascais surgia com a designação “Calcários com rudistas e camadas com Neolobites vibrayeanus” (Pais & *alii*, 2006, p. 9).

1. regisbarbosa81@gmail.com

2. Os trabalhos arqueológicos foram dirigidos pelo autor, a Entidade Enquadrante foi a empresa Clay, Arqueologia.

Estes calcários apresentam nódulos de sílex, sendo conhecidas jazidas de exploração de matéria-prima na presente formação, nomeadamente o sítio dos Moinhos da Funcheira (Encarnação e Rebelo, 2006, p. 12) e o sítio do Monte das Pedras (Andrade, 2011, p. 6). Tanto a sul como a norte há o Complexo Vulcânico de Lisboa, que surge em duas diferentes formas, nomeadamente rochas piroclásticas e filões de basalto. As primeiras estão mais próximas da área intervencionada, e correspondem a escoadas basálticas, em geral apresentam-se muito alterados. Já as outras, correspondem a antigas chaminés basálticas, sendo esta a facie predominante.

Mais a sul, surgem aluviões de formação quaternária. A sua localização acompanha a hidrografia, com destaque para a reentrância que acompanha o rio Seco.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

A atração de população para a Ajuda organizou-se a volta de uma ermida que albergava a imagem de Nossa Senhora da Ajuda, ainda no século XVI. De facto, é no entorno desta ermida que é criada a paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, em 1587 (Rijo, 2020, p. 19).

O processo de urbanização da Ajuda teve um grande impulso com a instalação da família real no local após o terramoto de 1755. A construção da Real Barraca marcou uma grande alteração do espaço, que antecedeu ao desenvolvimento de uma malha urbana ortogonal, de modelo pombalino e organizada por um eixo principal, a Calçada da Ajuda (Rosa, 2006, p. 131-132). Também é posterior ao terramoto o convento de Nossa Senhora da Boa-Hora, localizado no topo da atual calçada da Boa-Hora (Ludovice, 2020, p. 57).

Ainda no século XIX o entorno da Calçada da Boa-Hora mantinha uma ocupação de cariz rural. Tanto na “Carta da Cidade de Lisboa e seus Arredores” de Filipe Folque (1856-58) como no “Mapa da Cidade de Lisboa e Belém” do Duque de Wellington (1812) é patente esta característica, no entanto já está representado o casario da parcela da Calçada da Boa-Hora que aqui tratamos. Por outro lado, o mapa de Wellington representa o rio Seco, bem como outra linha d’água a ocidente que converge com o primeiro. A importância da componente hidrográfica parece clara, seja para a atividade agrícola em período moderno, seja para as ocupações pré-históricas.

No que concerne a cronologias mais recuadas, há contextos arqueológicos de larga diacronia. Um exemplo é o povoado da Tapada da Ajuda, que revelou espólio do Bronze Final. As decorações das cerâmicas eram simples e discretas, como linhas incisais sob o bordo, para além do frequente recurso ao brunimento das superfícies externas das peças (Cardoso, Silva, 2004, pp. 233-234).

Na Travessa das Dores n.º 9-15, em imóvel contíguo ao presentemente intervencionado, identificaram-se um grande fosso e fossas do Neolítico Final, estas últimas cheias com materiais cerâmicos como bordos denteados e taças carenadas. Relacionados à colmatção do fosso e a muros em pedra calcária estão contextos do Calcolítico Pleno, que incluem cerâmicas típicas como as decoradas com o motivo “folha-de-acácia” e “dentes de lobo”, para além de cinchos (Neto, Rebelo, Cardoso, 2017, pp.27-29). Ainda no mesmo sítio surgiram materiais da Idade do Bronze, da Idade do Ferro e do período romano, destes somente os vestígios da Idade do Ferro estavam em contextos mais coesos, associados a uma estrutura de combustão. No mesmo sítio foi encontrado, ainda que descontextualizado, um fragmento de cerâmica etrusca, designada *bucchero nero* (Vieira, 2013, p. 220-223), que remete à II Idade do Ferro. Além disto, foram efetuadas sondagens na Rua dos Quartéis, localizada nas adjacências da Travessa das Dores e da Calçada da Boa-Hora. Os resultados obtidos deram a conhecer contextos do Neolítico Final e do Calcolítico, nomeadamente empedrados e uma possível cabana. Os materiais exumados incluíam cerâmicas campaniformes (Basílio, Pereira, 2017, p. 39).

Em suma, há uma ocupação dispersa e rural entre, pelo menos, a Idade Média e o final do período Moderno. Por outro lado, a área a volta da Calçada da Boa Hora conta com uma ocupação senão contínua, pelo menos recorrente desde o Neolítico Final, com estruturas deste período, mas igualmente do Calcolítico.

## 3. A INTERVENÇÃO

Na área onde previa-se a construção de pilares, lintéis e de uma caixa de esgoto foi implantada a sondagem 1, que foi escavada até as respetivas cotas de afetação. Devido ao surgimento de uma estrutura arqueológica de cronologia pré-histórica apenas a área da caixa de esgoto foi escavada até a cota mais

baixa, o que permitiu a conservação integral da referida estrutura.

Além da primeira sondagem, foi aberta uma segunda na área do logradouro, junto ao limite do edifício, onde foi construído o lintel mais a oriente. Esta sondagem foi escavada até o substrato geológico, conforme determinado pela Tutela.

Quando iniciamos a escavação da sondagem 1 já havia sido retirado o pavimento e respetiva preparação, sendo claro que na área havia afetações da obra.

Após a remoção dos contextos relacionados ao edifício do século XX, identificámos o depósito [1009] / [1010], que é caracterizado pela sua coloração negra e pela presença de carvões. A sua relação com outras unidades estratigráficas sugere que seja da Idade Moderna ou do início da época contemporânea.

Sob [1010] foi identificada a camada [1005]. Uma parcela do topo deste depósito estava exposta às movimentações de terra feitas pela obra, assim surgiram alguns materiais claramente mais recentes, mas no decorrer das escavações concluiu-se que seriam afetações da obra. Posto isto, foi dada equivalência às camadas [1005], [1013] e [1014], todas arenoargilosas, compactas e com uma componente artefactual pré-histórica.

A sequência estratigráfica prosseguia com a camada [1015] / [1016], de matriz arenosa, coloração castanha clara, pouco compacta e que apresentava algumas pedras de médio porte (calcários e basaltos). Os materiais exumados tinham uma forte componente calcolítica, apesar de surgirem também vestígios característicos do Neolítico Final. Esta camada pode ser interpretada como o abandono da estrutura pétreia que será descrita mais abaixo.

Após a retirada de [1015] / [1016] foi reconhecido um empedrado, constituído por pedras basálticas e calcárias, irregulares e de médio porte. Apesar do empedrado não ter sido vislumbrado na sua totalidade, pois estendia-se para fora da área de escavação, optamos por diferenciar duas parcelas da estrutura. Uma primeira parte corresponderia à destruição ou derrube da estrutura, a que atribuímos a U.E. 1017, outra parte seria o muro propriamente dito, [1018]. Este último assentava sobre as camadas [1020], que não foi escavada, e [1019]. Esta última foi parcialmente escavada, devido à necessidade de construção das infraestruturas de esgoto. A camada [1019] era de coloração castanha escura, arenoargilosa e pouco compacta, continha bastante fauna malacológica e materiais arqueológicos que podem

ser datados do Calcolítico Inicial a par de outros do Neolítico Final.

A sondagem 2 foi escavada numa área onde não houve qualquer movimentação de terras por parte da obra, o seu objetivo era o de perceber a afetação das construções feitas no interior do edifício, bem como conhecer os contextos arqueológicos existentes na área. Por isto, foi implantada num local o mais próximo possível da área construída, em zona não mexida. Inicialmente foram removidos os depósitos contemporâneos e modernos, destacamos o depósito [2003], heterogéneo e de matriz arenoargilosa, que continha tanto materiais pré-históricos como materiais modernos.

Por baixo de [2003], a camada [2002] continha fundamentalmente materiais de cronologia pré-histórica, que incluem indústria lítica, cerâmica manual, fauna mamalógica e malacológica. A sua matriz era arenoargilosa, mas diferentemente do depósito anterior era homogénea. Notemos também a presença de calcários de médio e pequeno porte.

Já a camada [2004], era imediatamente anterior a [2002]. A sua matriz era arenosa, e a sua coloração castanha clara. A componente artefactual continha exclusivamente materiais pré-históricos. O estrato [2004] marca o abandono da estrutura [2007].

O muro [2007] é constituído por pedras calcárias irregulares, de grande porte e ligadas por terra. A sua orientação é sul-norte. Não obstante, tanto para norte como para sul não havia qualquer sinal de continuidade do muro, concretamente nos cortes noroeste e sudoeste não existia qualquer vestígio de prolongamento do mesmo. Esta estrutura indica pelo menos uma fase de ocupação pré-histórica do sítio, mas não foi possível detetar qualquer paleossolo ou nível de circulação associado, apenas foi reconhecida a camada [2005] / [2006], onde assentavam os elementos pétreos.

A camada [2005] era equivalente a [2006], fazem parte de uma mesma realidade, e guardam as mesmas características. A sua coloração era castanha avermelhada, a sua matriz era arenoargilosa e era homogénea. Dentre os materiais exumados havia cerâmicas manuais, indústria lítica e fauna.

Sob [2005] / [2006] foram detetadas duas camadas [2009] / [2011] e [2010] / [2012]. A primeira era o enchimento das estruturas negativas [2013] e [2014]. Era de coloração acinzentada, arenosa e pouco compacta, continha indústria lítica, cerâmica manual e fauna. Do lado oposto da sondagem, a sudoeste,

depositava-se a camada [2010] / [2012], também ela era o enchimento de uma estrutura negativa, [2015]. As suas características eram a coloração acinzentada, a matriz arenosa grosseira e a homogeneidade. Também foram dela exumados materiais pré-históricos. Assim, o substrato geológico calcário, [2016], era cortado por estruturas negativas de cronologia pré-histórica, o que denota pelo menos mais uma fase de utilização do espaço, anterior ao muro [2007]. Contudo, é provável que existissem mais fases, não só pela possibilidade de que o enchimento correspondesse ao abandono das estruturas e não à sua finalidade, como também pelo facto de que a estrutura negativa (vala) [2013] cortava a interface [2014]. Assim, [2013] seria uma vala mais recente que a diminuta fossa [2014]. No lado sudoeste da sondagem, a interface [2015] foi interpretada como uma fossa subcircular, que se prolongava para o lado sudoeste, área onde existe o edifício reabilitado pela obra.

#### 4. MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS

Os materiais arqueológicos exumados na escavação demonstram uma clara componente da Pré-história recente, concretamente do Calcolítico e do Neolítico Final. Diferentemente da intervenção na Rua dos Quartéis, que revelou cerâmicas campaniformes (Basílio, Pereiro, 2017, p. 39), aqui não foram encontradas estas decorações ou formas, tendencialmente mais tardias. De modo a caracterizar a componente artefactual, passamos à descrição dos materiais por sondagem.

Na sondagem 1, a camada [1005/1013/1014] continha materiais pré-históricos, mesmo que misturados com fragmentos de cerâmica de construção contemporânea, provavelmente oriundos da própria obra. A indústria de pedra talhada desta unidade estratigráfica é pouco numerosa, mas contempla diferentes tecno-tipos, de diferentes fases da cadeia operatória, desde nódulos de sílex à utensílios. Também se fez presente a pedra polida, nomeadamente um fragmento de enxó. Relativamente à cerâmica, há uma mistura de materiais do Neolítico Final e do Calcolítico, nomeadamente fragmento de taça carenada e fragmento de cerâmica com decoração em “Folha de Acácia”.

Na camada imediatamente abaixo, [1015/1016], não existiam quaisquer misturas com elementos contemporâneos, entretanto persistia a existência de vestígios característicos tanto do Calcolítico, como

do Neolítico Final. Relativamente ao III milénio a.C., destacamos uma serra em cobre, completa e bem conservada. Há uma ampla discussão sobre o início da metalurgia no Calcolítico, mas igualmente sobre a sua continuação nas primeiras fases da Idade do Bronze. De facto, as serras também surgem em contextos calcolíticos, as escavações em Vila Nova de São Pedro revelaram estes utensílios em cobre (Paço, 1955, p.32). Um outro conjunto proveniente de escavações antigas é o oriundo do Outeiro de São Bernardo (Moura), mas neste caso foi possível reconstituir o seu contexto cronológico. Entre os materiais em cobre existia uma grande quantidade de serras. O conjunto tem relação com cerâmicas campaniformes incisas, portanto tardias, no entanto algumas das peças podem remeter a formas encontradas em épocas mais recuadas (Cardoso, Soares, Araújo, 2002, pp.77-91). Também no povoado do Zambujal foram exumados exemplares destes utensílios (Muller, Soares., 2007, p.16). O povoado fortificado de Leceia continha um relevante conjunto de artefactos em cobre, entre eles 7 serras, provenientes de contextos com cronologia entre o Calcolítico Pleno e o Calcolítico Final (Cardoso & *alii.*, 2020, p.55). Algumas das serras de Leceia têm bastantes semelhanças morfológicas com a peça exumada na Calçada da Boa-Hora. Com efeito, o artefacto em cobre pode estar em consonância com os demais materiais exumados de [1015/1016].

Da mesma camada e de cronologia mais segura são os fragmentos de cerâmica com decoração crucífera, relacionáveis ao Calcolítico Pleno (Cardoso, 1999/2000, pp.343-344; Kunst, 1996, p.276). A par destes vestígios identificaram-se cerâmicas de cronologia mais recuada. Tratam-se de fragmentos de taça carenada e cerâmica de bordo denteado, ambas com expressão no Neolítico Final (Encarnação, 2010, p.100; Sousa, 2016/2017, pp.505-506).

Na camada [1019], onde assentava a estrutura [1018], destacamos a presença de um fragmento de cerâmica com bordo denteado, mas igualmente de cerâmica com decoração canelada, neste sentido permanece mais uma vez a presença de materiais do Neolítico Final, e agora, do Calcolítico Inicial.

No que concerne à indústria de pedra talhada, foram recolhidos utensílios sobre lâmina, bem como outros tecno-tipos. Por fim, há uma quantidade relevante de fauna malacológica, concretamente 294 indivíduos de diferentes espécies.

Já a sondagem 2, revelou uma quantidade maior de

materiais. No depósito [2003] surgiram artefactos de cronologia moderna a par de materiais pré-históricos. Por um lado, foram exumados vidros, faiança, cerâmica comum e vidrada; por outro, e em simultâneo, identificamos cerâmica manual, indústria lítica, indústria em osso e um almofariz em mármore/calcário. Este último tem vários paralelos, tais como o artefacto exumado na intervenção na Rua dos Quartéis (Basílio, Pereiro, 2017, pp. 39-40), ou os exemplares oriundos de contextos domésticos de Leceia (Cardoso, 1997, p.98), ou mesmo os almofarizes dos hipogeus 1 e 2 da Quinta do Anjo (Soares, 2003, p. 98). Não obstante os diferentes contextos apresentados, há certa convergência em relação ao uso deste tipo de peças para a moagem, em alguns casos provavelmente de ocre e em outros de corantes e produtos medicinais.

A camada que se seguia, [2002], continha materiais com forte componente calcolítica como cerâmicas com decoração em folha de acácia e canelada, um foliáceo (foicinha), uma ponta de seta, para além de um artefacto em cobre indeterminado, mas que eventualmente poderia ser um lingote ou machado plano (Cardoso & alii., 2020, p.49).

Também estavam presentes outros artefactos, como lâminas em sílex, cerâmica manual sem decoração e cerâmica com bordo denteado. O fragmento de peso de tear exumado está relacionado às mudanças decorrentes da chamada Revolução dos Produtos Secundário, é possível que os furadores em osso exumados nesta camada também estivessem ligados à tecelagem, não obstante também ser plausível que fossem utilizados em outras atividades, como o trabalho de peles (Salvado, 2001, p.43). Por fim, foi exumado um fragmento de um possível ídolo em calcário, característico do III milénio, e identificado em diferentes sítios, tanto funerários como habitacionais, com especial incidência na Península de Lisboa (Gonçalves, 1995, pp.157-160).

Sob a realidade atrás descrita, surgia a camada [2004]. A sua componente artefactual é semelhante à atrás descrita, com vestígios claramente do Calcolítico e outros, menos numerosos, do Neolítico final. A indústria lítica é numerosa, tendo sido recolhidos mais de 100 indivíduos, com destaque para o material de preparação e reavivamento, e subprodutos. Não obstante, também foram identificados os tecno-tipos mais extremos da cadeia operatória, nomeadamente os nódulos e os utensílios. Destes últimos, destacamos utensílios sobre produtos laminares e

lamelares. Outro vestígio com interesse é uma pré-forma de foliáceo (foicinha), que parece atestar a produção desta tipologia de utensílio sobre lasca. No que concerne às faunas, foram recolhidos mais de uma centena de vestígios de fauna mamalógica, sendo, entretanto, necessário um estudo de zooarqueologia para uma correta quantificação. Por outro lado, a fauna malacológica é numerosa, apresentando mais de 200 indivíduos. Entre as cerâmicas destacamos um fragmento de cerâmica com decoração canelada sob o bordo e no bojo, apresentando orifício. A sua superfície é negra e o seu cerne é oxidante. A cronologia deste fragmento é claramente calcolítica, havendo semelhanças com a decoração de um copo proveniente de Leceia (Amaro, 2008/2009, p. 168). Já a camada [2005/2006], continha uma menor quantidade de materiais do que [2004], tanto no que concerne às cerâmicas, como a indústria lítica e mesmo a fauna. Entretanto, não foram exumadas quaisquer cerâmicas que pudessem ser conotadas claramente com o Neolítico Final. A par da indústria lítica, foram identificados um fragmento de copo canelado, relacionado ao Calcolítico Inicial, e um furador em osso.

Relativamente ao copo canelado, a sua decoração é semelhante à existente no copo 187-06, oriundo de Vila Nova de São Pedro (Ferreira, 2003, p. 218). Os copos canelados protagonizaram um longo debate ao longo da investigação arqueológica em Portugal, atualmente, o seu fabrico endógeno é amplamente reconhecido, bem como a sua cronologia, que remete sobretudo, mas não exclusivamente, ao Calcolítico Inicial (Ferreira, 2003, p.221; Amaro, 2008/2009, p. 164; Cardoso, 1999/2000, pp. 343-344; Kunst, 1996, pp. 278-280). De facto, é um fenómeno fundamentalmente da Estremadura.

No seguimento da escavação identificámos estruturas negativas escavadas no substrato geológico, concretamente as estruturas [2013] e [2014], cheias pelo depósito [2009/2011], e a estrutura [2015], cheia por [2010/2012]. O enchimento [2009/2011] revelou escassos materiais, nomeadamente fragmentos de bojos de cerâmica manual sem decoração, indústria lítica (material de preparação e suportes) e fauna malacológica.

Já o enchimento [2010/2012], continha uma quantidade muito relevante de fauna mamalógica, ao todo foram recolhidos 229 ossos. Não obstante, foi possível reconhecer que uma parcela dos vestígios osteológicos pertencia a ovicaprinos de diferentes

idades, entre o juvenil e o adulto<sup>3</sup>. Relativamente às cerâmicas, a quase totalidade dos fragmentos não tinha decoração. Outro vestígio exumado, foi uma mó dormente, que indica claramente o trabalho de processamento de cereais. A indústria de pedra talhada em sílex era pouco numerosa, mas contava com um foliáceo. Este utensílio não tem uma forma semelhante às demais facas ovóides encontradas no arqueossítio, de formato mais elipsoidal, pelo contrário tem uma morfologia subretangular, que, entretanto, apresenta paralelos (Amaro, 2004/2005, p.66). Os foliáceos ovóides são peças muito características da Estremadura, surgindo em outras áreas do país com pouca frequência (Carvalho, 1995/1996, p.46; Nukushina & *alii.*, 2018, p.126-131). A sua cronologia é frequentemente atribuída ao Calcolítico (Amaro, 2004/2005, p.68), sendo muito numerosas nas diferentes fases deste período, entretanto outros autores defendem que surgiram ainda em contextos do Neolítico Final (Cardoso, Martins, 2013, p.436). Na generalidade, a produção de foliáceos requer um grande controle das técnicas de talhe da pedra, existiriam peças de maior valor e produção mais especializada, nomeadamente as alabardas, e outras de produção local e uso quotidiano, os foliáceos ovóides ou foicinhas (Forenbaher, 1998, p.65). Há ainda um debate sobre a funcionalidade destes utensílios, inicialmente teria sido atribuída uma aplicação relacionada ao corte e processamento de cereais, posteriormente foi sugerida uma funcionalidade relacionada ao corte de carnes a partir de observações feitas à lupa (Amaro, 2004/2005, p.67), mas estudos recentes de traceologia parecem indicar novamente uma relação com os cereais (Clemente-Conte, Mazzucco, Soares, 2014, p.334). No caso do exemplar encontrado na camada [2010/2012], ressaltamos a sua associação estratigráfica com vestígios de fauna mamalógica, o que poderia indicar um uso relacionado ao corte de carnes, no entanto também há uma possível associação com o processamento de cereais, conforme indica a existência da mó dormente acima referida, pelo que é fundamental a realização de análises traceológicas. A datação do depósito também poderia ser inferida a partir das cronologias mais aceites para as “foicinhas”, o Calcolítico, mas para o estabelecimento de uma cronologia mais segura deveriam ser realizadas datações radiocarbónicas.

---

3. Agradeço a informação prestada pelo zooarqueólogo Nelson J. Almeida.

Após a conclusão das escavações, as duas sondagens foram protegidas com geotêxtil e areia. As estruturas detetadas foram integralmente conservadas.

## 5. CONCLUSÕES

Os trabalhos arqueológicos expostos no presente relatório deram a conhecer diversos vestígios da Pré-história, que possibilitam uma melhor compreensão do arqueossítio. Em termos de cronologia, e excetuando a ocupação contemporânea e os fugazes testemunhos modernos, concluímos que existiram fases de abandono e ocupação ao longo do Calcolítico. Os vestígios do Neolítico Final surgiram sempre misturados a materiais do Calcolítico, não existindo qualquer realidade *in situ* do referido período.

Assim, as camadas que cobrem a estrutura [1018], bem como a estrutura [2007], continham materiais característicos do Calcolítico e do Neolítico Final. O processo de formação dos depósitos de abandono das estruturas das duas sondagens escavadas parece estar relacionado a um fenómeno coluvionar, fruto da erosão e transporte gravítico de contextos originalmente localizados encosta acima.

Já as camadas imediatamente sob as estruturas [1018] e [2007], contemplavam uma quantidade de materiais neolíticos diminuta ou mesmo inexistente. No caso da camada [1020], o facto de ter sido escavada parcialmente, tanto em área como em profundidade, pode ter enviesado os dados, apesar disto os elementos de que dispomos parecem sugerir uma cronologia do Calcolítico Inicial. Na sondagem 2, a camada [2005/2006] revelou dados mais consistentes na medida em que toda a sua profundidade foi escavada, apesar de em área se estender para além da sondagem. Verificamos a inexistência de qualquer elemento claramente associado ao Neolítico. Portanto, as estruturas aqui referidas podem ser cronologicamente enquadradas no Calcolítico Inicial, tendo ocorrido o seu abandono provavelmente no Calcolítico Pleno.

Ainda na sondagem 2 foram identificadas estruturas escavadas no substrato calcário. No caso das interfaces [2013] e [2014] verificamos que [2014] é mais antiga, e foi cortada por [2013]. Entretanto, o enchimento de ambas é o mesmo, e contém escassos materiais, sendo, portanto, impossível uma datação com base nas decorações ou formas cerâmicas. Em suma, o enchimento e as estruturas apresentam uma diacronia e são do Calcolítico Inicial ou mesmo an-



teriores. Relativamente à interface [2015], o seu enchimento revelou mais vestígios, sendo claro o seu uso como fossa. Este uso pode não ter sido a sua funcionalidade original, de que não temos vestígios, mas indica a sua derradeira colmatação. Quanto à sua datação, consideramos que o enchimento deve remeter ao Calcolítico, dado o espólio exumado. Não é possível o estabelecimento de cronologia para a interface propriamente dita, eventualmente pode remeter ao Neolítico Final, conforme é defendido pelos autores dos estudos sobre a Travessa das Dores (Neto, Rebelo, Cardoso, 2015, p.238).

De um modo geral, parece clara a existência de uma ocupação do Calcolítico associada às estruturas. Quanto à funcionalidade das mesmas, não vemos a mesma clareza. De acordo com esta primeira análise dos dados há uma diacronia dentro deste período, de modo que a colmatação da fossa é anterior à utilização do muro. Por outro lado, os materiais do Calcolítico Pleno e do Neolítico Final também parecem indicar ocupações destas épocas, mesmo que não existam quaisquer relações com o uso das estruturas. A cultura material exumada pode ser relacionada à economia da Revolução dos Produtos Secundários, processo que se inicia ainda no Neolítico Final, mas que se espraia pelo Calcolítico. No arqueossítio teriam sido realizadas atividades de largo espectro, denotando um aproveitamento de recursos variados, desde o sílex, encontrado em diferentes fases da cadeia operatória, até a tecelagem, caracterizada pela presença de um peso de tear, mas igualmente pelos inúmeros furadores em osso, que também poderiam estar relacionados ao trabalho do couro. No que concerne às práticas agrícolas, mesmo que não tivessem sido recolhidas sementes, é patente o processamento e eventual consumo de cereais, como se pode verificar através da presença de uma mó dormente. Os foliáceos (“foicinhas”) também poderiam indicar o trabalho de processamento de cereais, mas a discussão existente sobre o tema impede uma correlação segura, urgindo a análise traceológica dos utensílios exumados. A presença de utensílios em cobre também confirma o acesso a bens produzidos através da metalurgia, mesmo que nos contextos de abandono do arqueossítio. Tal inferência torna-se ainda mais robusta quando associada ao facto de que na escavação da Travessa das Dores foi encontrado um fragmento de cadinho, vestígio da prática metalúrgica dentro do próprio povoado (Neto, Rebelo, Cardoso, 2017, p.32). Os objetos “mágico-religiosos” também

foram recolhidos na intervenção, nomeadamente um fragmento de ídolo em calcário, bastante comum nos contextos coevos da Estremadura, e um almofariz em calcário/mármore, com provável funcionalidade relacionada à trituração de ocre ou de produtos medicinais.

A fauna recolhida é numerosa. O conjunto de fauna mamalógica contém vestígios osteológicos de ovicaprinos, que indicam a atividade pastorícia. Já a fauna malacológica, é também abundante. Tal facto, parece ter clara relação com o ambiente estuarino onde a estação arqueológica se implanta. Não é certo que os vestígios exumados estivessem unicamente ligados com o consumo, existindo maiores concentrações consoante a camada identificada.

No sítio pré-histórico da Calçada da Boa-Hora/Rio Seco, as relações existentes entre o povoado do Calcolítico Inicial, as diferentes ocupações ao longo da Pré-história e o ambiente são complexas. Além disto, necessitamos do estudo de uma amostragem mais ampla, bem como da realização de investigações em arqueociências sobre aspetos específicos da cultura material. A partir daí, poderão ser estabelecidas interpretações mais consistentes sobre as funcionalidades e os significados dos diferentes vestígios e contextos.

## BIBLIOGRAFIA

- AMARO, Gonçalo (2008/2009) – Os copos canelados vistos desde o século XXI: características, distribuição e novas perspectivas de estudo. *Arqueologia e História*. Lisboa. 60-61, pp. 163-177.
- AMARO, Gonçalo (2004/2005) – Interpretação das facas ovóides (foicinhas) através do estudo dos exemplares de Vila Nova de São Pedro. *Arqueologia e História*. Lisboa. 56-57, pp. 63-80.
- ANDRADE, Marco António (2011) – O sítio pré-histórico de Monte da Pedras (Mina, Amadora): identificação e caracterização de uma oficina de talhe neolítica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 14, pp. 5-39.
- BASÍLIO, Ana Catarina; PEREIRO, Tiago do (2017) – Pedacos de um passado comum: ocupações do 4<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> milénios AC na zona do Rio Seco/Boa Hora (Ajuda, Lisboa). *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa. 12, pp. 37-44.
- CARDOSO, João Luís; BOTTAINI, C.; MIRÃO, J.; SILVA, R. J.; BORDALO, R. (2020) – O espólio metálico do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras), Inventariação e estudo analítico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 26, pp. 41-66.
- CARDOSO, João Luís, MARTINS, Felipe (2013) – O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): Estudo dos utensílios de

- pedra lascada. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 20, pp. 357-524.
- CARDOSO, João Luís; SILVA, Inês Mendes (2004) – O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico. Revista Portuguesa de Arqueologia. Lisboa. 7: 1, pp. 227-271.
- CARDOSO, João Luís; SOARES, António M. Monge; ARAÚJO, Maria de Fátima (2002) – O espólio metálico do Outeiro de São Bernardo (Moura): uma reapreciação à luz de velhos documentos e de outros achados. O Arqueólogo Português. Lisboa. IV: 20, pp. 77-114.
- CARDOSO, João Luís (1999/2000) – O Calcolítico da Baixa Estremadura: Contributos para um ensaio, a propósito de Leceia (Oeiras). Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras, 8, pp. 325-353.
- CARDOSO, João Luís (1997) – *O povoado de Leceia (Oeiras), sentinela do Tejo no terceiro milénio a.C.*, Lisboa, Oeiras: Museu Nacional de Arqueologia, Câmara Municipal de Oeiras.
- CARVALHO, António Faustino (1995/1996) – O talhe da pedra e a transição Neolítico-Calcolítico no Centro e Sul de Portugal: tecnologia e aspectos da organização da produção. Trabalhos de Arqueologia da EAM. Lisboa. 3/4, pp. 41-60.
- CLEMENTE-CONTE, Ignacio; MAZZUCCO, Niccolò; SOARES, Joaquina (2014) – Instrumentos para siega y processado de plantas desde el Calcolítico al Bronce antiguo de Chibanes (Palmela, Portugal). Trabajos de Prehistoria. 71: 2, pp. 330-342.
- ENCARNAÇÃO, Gisela (2010) – *As cerâmicas carenadas do povoado da Espargueira (Serra das Éguas, Amadora), um contributo para o seu estudo*, Tese apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- ENCARNAÇÃO, Gisela, REBELO, Paulo (2006) – *Moinhos da Funcheira, Trabalhos arqueológicos de emergência efetuados em 2001*. Amadora: ARQA.
- FERREIRA, Sónia Duarte (2003) – Os copos no povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro. Revista Portuguesa de Arqueologia. Lisboa. 6: 2, pp. 181-228.
- FORENBAHER, Staso (1998) – Production and exchange during the portuguese Chalcolithic: the case of bifacial flaked stone industries. Trabajos de Prehistoria. 55: 2, pp. 55-71.
- GONÇALVES, Victor (1995) – *Sítios, «Horizontes» e Artefactos, leituras críticas de realidades perdidas*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- KUNST, Michael (1996) – As cerâmicas decoradas do Zambujal e o faseamento do Calcolítico da Estremadura Portuguesa. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 6, pp. 257-286.
- LUDOVICE, Nuno (2020) – Freguesia da Ajuda, Memória e marcas de água no tempo e no espaço. Actas do Colóquio Ajuda, o Espaço, o Tempo, a Sociedade. Lisboa: CML, pp. 51-76.
- MULLER, Roland; SOARES, António M. Monge (2008) – Traces of early copper production at the Chalcolithic fortification of Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal). Madrider Mitteilungen. Madrid. 49.
- NETO, Nuno; REBELO, Paulo; CARDOSO, João Luís (2017) – O sítio Neo-calcolítico da Travessa das Dores (Ajuda – Lisboa). 1º Encontro de Arqueologia de Lisboa – uma cidade em escavação. Lisboa, pp. 25-37.
- NETO, Nuno; REBELO, Paulo; CARDOSO, João Luís (2015) – O Povoado do Neolítico Final e do calcolítico da Travessa das Dores (Ajuda – Lisboa). Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 22, pp. 235-280.
- NUKUSHINA, Diana; MATALOTO, Rui; COSTEIRA, Catarina; IGREJA, Marina de Araújo – (2018), Foliáceos ovóides e grandes pontas bifaciais nos povoados de São Pedro (Redondo). Atas do VIII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, Serpa-Aroche, 24, 25 e 26 de Outubro de 2014. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, pp. 119-135.
- PAÇO, Afonso do (1955) – Castro de Vila Nova de São Pedro – VII Considerações sobre o problema da metalurgia. Zephyrus. Salamanca. VI, pp. 26-40.
- PAIS, João; MONIZ, C., CABRAL, CARDOSO, J. L.; LEGONHA, P.; MACHADO, S.; MORAIS, M.A.; LOURENÇO, C.; RIBEIRO, M.L.; HENRIQUES, P.; FALÉ, P. (2006) – *Notícia Explicativa da folha 34-D Lisboa*. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia Tecnologia e Inovação.
- RIJO, Delminda (2020) – O espaço e as gentes da freguesia da Ajuda ao tempo do terramoto de 1755. Actas do Colóquio Ajuda, o Espaço, o Tempo, a Sociedade. Lisboa: CML, pp. 19-38.
- ROSA, Isabel (2006) – Ajuda. Evolução Histórico-Urbana. ARTiTEXTOS. Lisboa. Nº2, pp. 129-133.
- SALVADO, Maria Clara (2001) – Os artefactos ósseos dos povoados da Espargueira/Serra da Éguas e da necrópole de Carenque, do Museu Nacional de Arqueologia. O Arqueólogo Português. IV: 19, pp. 29-56.
- SOARES, Joaquina (2003) – *Os hipogeus pré-históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as economias do simbólico*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ Assembleia Distrital de Setúbal.
- SOUZA, Ana Catarina (2016/2017) – Os tempos do Neolítico na região de Lisboa: o povoamento. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 23, pp. 459-518.
- VIEIRA, Vasco Noronha (2013) – Um possível fragmento de *Bucchero nero* Etrusco na Travessa das Dores – Ajuda (Lisboa). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira. II, pp. 220-223.



Figura 1 – Localização do sítio arqueológico (Carta Militar de Portugal, Folha 431).



Figura 2 – Vista geral da obra intervencionada.



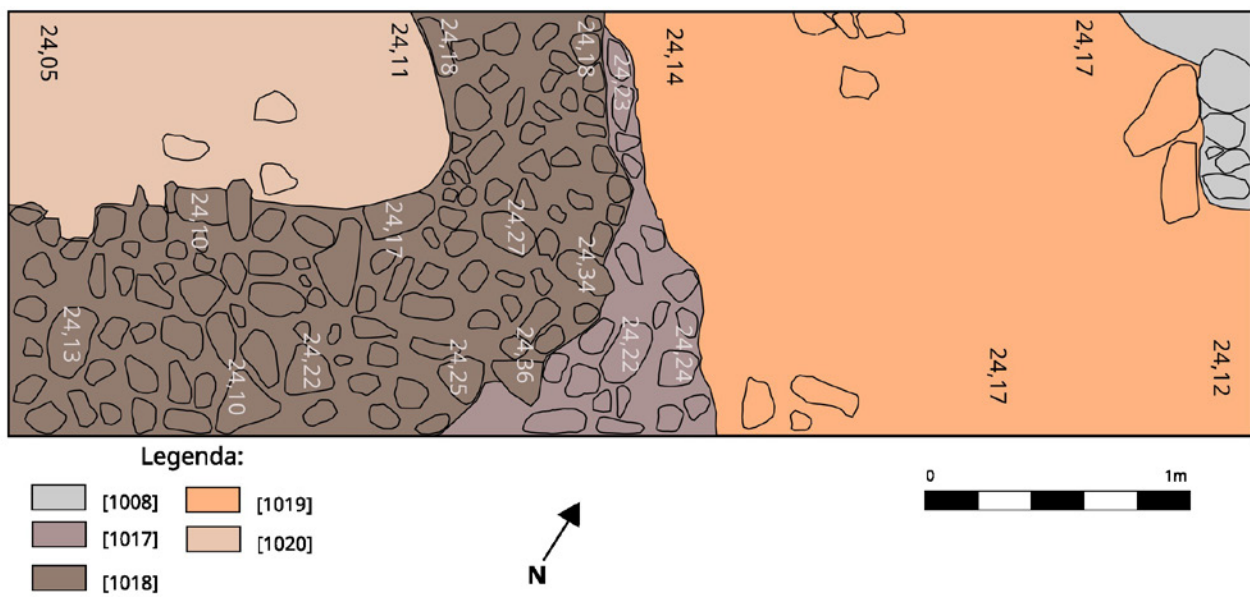


Figura 3 – Plano estrutura [1018].



Figura 4 – Sondagem 2, plano das estruturas [2007] e [2015].

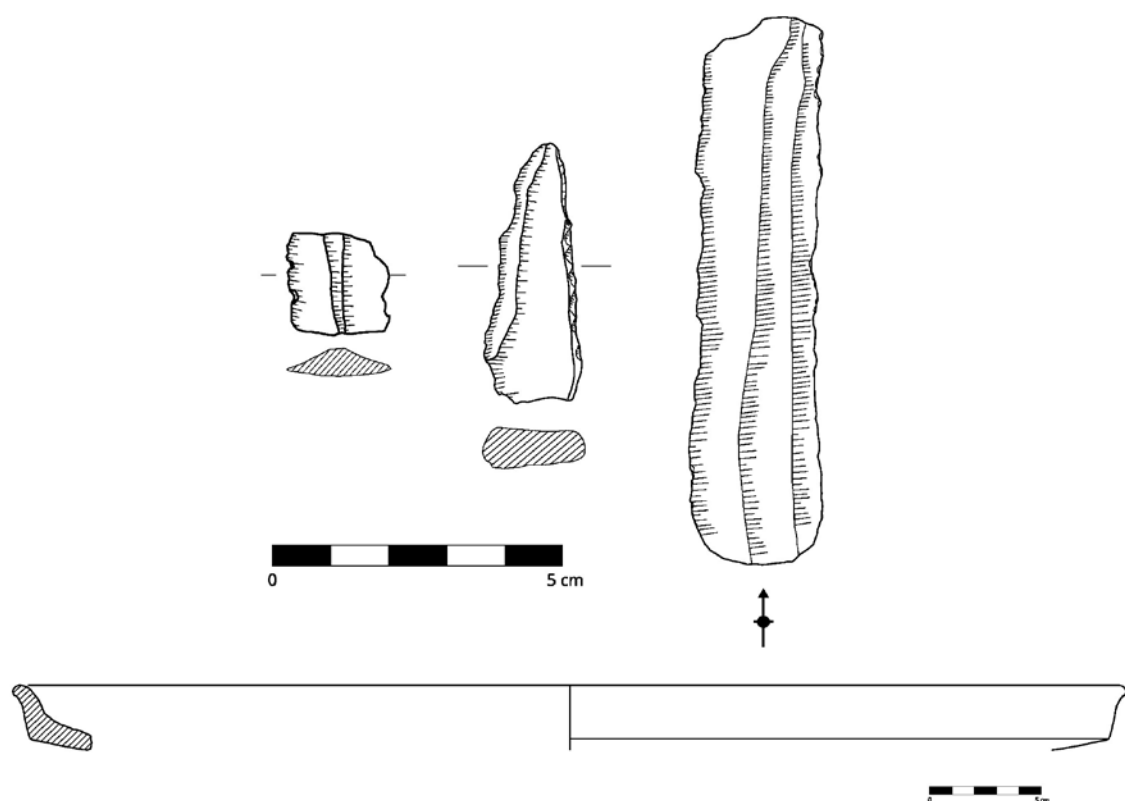


Figura 5 – Indústria lítica em sílex e cerâmica carenada.



Figura 6 – Indústria em osso.



Figura 7 – Serra em cobre.







**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**COIMBRIGA**

 **seminário  
maior de coimbra**